

| | |
|---|--|
| <p>MICROECONOMIA</p> <p>Resolução</p> | <p>2 DE JULHO DE 2011</p> <p>DURAÇÃO: 2 HORAS</p> |
| <p>EXAME ÉPOCA NORMAL</p> | |
| <p>NOME</p> | |
| <p>N.º INFORMÁTICO</p> | <p>TURMA</p> |

- Preencha os cabeçalhos e, para cada uma das alíneas, assinala assim , nestas folhas, a única opção correcta.
- Cotação [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores].
- Se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO I

[10 valores]

1. Sendo o custo de oportunidade unitário do bem Y igual a 3 unidades do bem X, com os recursos e as tecnologias de que dispõe, a economia pode produzir 120 unidades do bem Y ou [0,8]
 - 360 unidades do bem X.
 - 117 unidades do bem X.
 - 40 unidades do bem X.
 - 123 unidades do bem X.

2. Verificando-se $e_{p_Y, D_X} = 1/e_{R_X}$ e sendo X um bem essencial, conclui-se que um aumento do preço do bem Y induz [0,8]
 - um aumento proporcionalmente maior da quantidade procurada do bem X.
 - uma redução proporcionalmente maior da quantidade procurada do bem X.
 - um aumento proporcionalmente menor da quantidade procurada do bem X.
 - uma redução proporcionalmente menor da quantidade procurada do bem X.

3. Da fixação de um preço mínimo pode resultar, *ceteris paribus*, [0,8]
 - um excesso de procura.
 - um excesso de oferta.
 - o aumento da quantidade transaccionada.
 - a redução da quantidade oferecida.

4. Admitindo a linearidade das funções oferta e procura, e sabendo que a procura é perfeitamente elástica e que, no ponto de equilíbrio antes de imposto, a oferta tinha elasticidade unitária, conclui-se que [0,8]
 - os produtores conseguem repercutir sobre os consumidores a totalidade do imposto.
 - a incidência efectiva do imposto é de 100% sobre os produtores.
 - os consumidores suportam 1% do imposto e os produtores os restantes 99%.
 - a quantidade transaccionada não é afectada pela instituição do imposto.

5. Na sequência de um determinado aumento do preço de um bem normal, *ceteris paribus*, a quantidade procurada reduziu-se em 600 unidades, tendo-se verificado um efeito substituição de 400 unidades. Conclui-se, pois, que [0,8]
 - o efeito rendimento foi de 1000 unidades.
 - a parte da redução da respectiva quantidade procurada explicável pela alteração dos preços relativos dos outros bens foi de 200 unidades.
 - a parte da redução da respectiva quantidade procurada explicável pela alteração do poder de compra do consumidor foi de 200 unidades.
 - o efeito preço foi de 1000 unidades.

6. Sendo $Q_S = c + dp$ a função oferta num mercado em que os produtores apenas a partir do preço de 5 u.m. estão interessados em produzir o bem, a elasticidade-preço da oferta correspondente ao nível de preço p (≥ 5) é igual a [1,2]
- $(p - 5)/p$.
 - $(5 + p)/p$.
 - $p/(p - 5)$.
 - $p/(p + 5)$.
7. $Q_{Dy} = 92 - 2p_x$ é a função procura cruzada entre os bens X e Y. A elasticidade-preço da procura de Y referente ao intervalo de preço de X entre as 12 e as 16 u.m. é igual a [1,2]
- 0,3475.
 - 0,3475.
 - 0,4375.
 - 0,4375.
8. Considerando as funções oferta ($Q_S = -21 + 7p$) e procura ($Q_D = 159 - 5p$) de um bem, conclui-se que a fixação de um preço máximo de 10 u.m. originaria [1,2]
- um excesso de procura de 90 u.f.
 - um excesso de oferta de 60 u.f.
 - uma redução de 332,5 u.m. no excedente do produtor.
 - uma redução de 275,5 u.m. no excedente do produtor.
9. Considerando as funções oferta ($Q_S = -21 + 7p$) e procura ($Q_D = 159 - 5p$) de um bem, conclui-se que a incidência efectiva global sobre os produtores de um imposto específico de 6 u.m./u.f. seria de [1,2]
- 232,75 u.m.
 - 167,5 u.m.
 - 166,25 u.m.
 - 222,5 u.m.
10. Considerando as funções oferta ($Q_S = -21 + 7p$) e procura ($Q_D = 159 - 5p$) de um bem, conclui-se que um imposto específico de 6 u.m./u.f. induziria uma perda absoluta de bem-estar de [1,2]
- 50,5 u.m.
 - 52,5 u.m.
 - 46,5 u.m.
 - 48,5 u.m.

MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA NORMAL

2 DE JULHO DE 2011

NOME

Nº INFORMÁTICO TURMA

GRUPO II

[10 valores]

1. Uma variação de 1% na quantidade usada do factor variável, L, a partir do nível correspondente ao óptimo de exploração induzirá uma variação percentual na quantidade de produto (aproximadamente) igual a

[0,8]

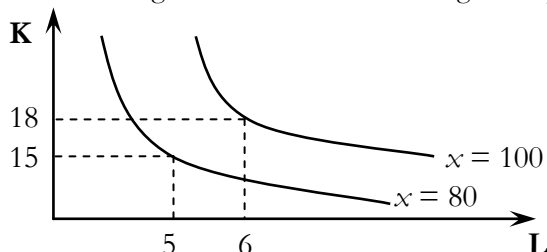
- PT_L/PM_{g_L} .
 CTM/CM_g .
 CVM/CTM .
 PM_{g_L}/CVM .

2. É, genericamente, possível conhecer o montante despendido em factor variável

[0,8]

- multiplicando o custo marginal pela produtividade marginal e pela quantidade utilizada deste factor.
 multiplicando o custo marginal pela produtividade média e pela quantidade produzida.
 multiplicando o custo marginal pela produtividade marginal e pela quantidade produzida.
 multiplicando o preço do factor variável pela produtividade marginal.

3. Analisando a figura relativa a uma tecnologia de tipo Cobb-Douglas, conclui-se que esta exhibe



[0,8]

- rendimentos constantes à escala.
 rendimentos crescentes à escala.
 rendimentos decrescentes à escala.
 rendimentos invariantes à escala.

4. Sendo $p_L = 5p_K$ e, para certas quantidades positivas de L e K, $TMST_{KL}$ (taxa marginal de substituição técnica de capital por trabalho) = 4,

[0,8]

- o produtor tem interesse em usar menos capital, K, e mais trabalho, L.
 o produtor tem interesse em usar mais capital, K, e menos trabalho, L.
 o produtor tem interesse em manter as quantidades utilizadas de capital, K, e de trabalho, L.
 não se dispõe de informação suficiente para tomar qualquer decisão.

5. Sendo $CVM = x^2/3 + 2$, a função oferta do produtor em concorrência perfeita é

[0,8]

- $x = 3\sqrt{p} - 3$.
 $x = \sqrt{p-2}$.
 $x = 2p^2$.
 $x = \sqrt{2-p}$.

6. Sendo $CTM = 2x^2 - 16x + 44 + 50/x$, produzir no mínimo de exploração implica despendem em factor variável
[1,2]
- 20 u.m.
 - 44 u.m.
 - 48 u.m.
 - 22 u.m.
7. A obtenção de um certo nível de produção implica, no longo prazo, um custo de 126 u.m. e requer o emprego de 20 unidades de capital, K. Sabendo que $PM_{gL} \cdot L = 2PM_{gK} \cdot K$ e que o preço unitário do trabalho é de 12 u.m., conclui-se que produzir aquela quantidade requer despendem
[1,2]
- 78 u.m. em capital e 48 u.m. em trabalho.
 - 48 u.m. em capital e 78 u.m. em trabalho.
 - 42 u.m. em capital e 84 u.m. em trabalho.
 - 84 u.m. em capital e 42 u.m. em trabalho.
8. Numa empresa, $60L - L^2$ é a função produtividade média do factor trabalho, cujo salário unitário é de 105 u.m. Presentemente, a empresa, que opera num mercado de concorrência perfeita, maximiza o seu lucro produzindo no óptimo de exploração, empregando menos 5 trabalhadores que aqueles que seriam necessários para maximizar a produção, e suporta um custo total de
[1,2]
- 6750 u.m.
 - 5400 u.m.
 - 7225 u.m.
 - 6125 u.m.
9. Sabendo-se que a receita média realizada por um monopolista é dada pela expressão $16 - 0,2Q$ e o custo total médio pela expressão $10 + 22/Q$, conclui-se que máximo lucro que o monopolista pode obter é de
[1,2]
- 11 u.m.
 - 15 u.m.
 - 23 u.m.
 - 84 u.m.
10. Considere um monopolista com uma função custo total dada por $CT = 8x^2 + 40$. Em equilíbrio, este monopolista produz 14 unidades, cobra um preço a que corresponde uma elasticidade-preço da procura igual a 3 e obtém um lucro de
[1,2]
- 3280 u.m.
 - 3960 u.m.
 - 3096 u.m.
 - 1280 u.m.